

ESTRATÉGIAS DE COOPERAÇÃO ENTRE TUTORES DE SEDE DO PEAD

Denise Severo⁽¹⁾, Tania Beatriz Iwazsko Marques²⁾

(1) Aluna do Curso de Especialização em Tutoria Educação a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil e-mail: desevero@yahoo.com.br

(2) Orientadora, Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Brasil – email: taniabimarques@bol.com.br

RESUMO

O presente artigo tem como objetivos analisar como os tutores de sede do Curso de Pedagogia a Distância da UFRGS, que atuam em dupla ou trio, trabalham a partir do conceito de cooperação e verificar quais as estratégias que utilizam para que a cooperação ocorra. Os sujeitos desta pesquisa são tutores de sede que já atuaram ou atuam em dupla ou trio na mesma interdisciplina. A coleta de dados foi realizada a partir de um questionário enviado por correio eletrônico para todos os tutores de sede, sendo que oito responderam. Os dados foram analisados a partir da Epistemologia Genética, especialmente a partir do conceito de cooperação. Após a análise dos dados foi possível identificar três diferentes categorias de estratégias quanto à cooperação na sua atuação como tutor, sendo elas: a colaboração, uma tentativa para que haja cooperação e efetiva cooperação.

Palavras-chave: cooperação; tutoria; educação à distância; PEAD.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto das leituras e reflexões realizadas durante o curso de Especialização em Tutoria a Distância/ESPEAD e a minha experiência como tutora e professora no curso de Pedagogia à distância/PEAD da UFRGS. Desde o ano de 2006 atuando na educação a distância, surgiram-me algumas inquietações, sendo que uma delas é compreender quais estratégias são utilizadas pelos tutores de sede que atuam em dupla ou trio para que haja a cooperação. Logo, meu problema de pesquisa pode ser assim formulado:

Quais são as estratégias utilizadas pelos tutores de sede do PEAD que atuam em dupla ou trio para que haja a cooperação? Os objetivos do meu trabalho são analisar como os tutores de sede que atuam em dupla ou trio na mesma interdisciplina trabalham a partir do conceito de cooperação e verificar quais as estratégias que os mesmos utilizam para que ocorra a cooperação. Os sujeitos desta pesquisa são os tutores de sede do PEAD que já atuaram ou atuam em dupla ou trio.

A coleta de dados foi realizada a partir de um questionário enviado por correio eletrônico para todos os tutores de sede e respondidos por oito tutores. Os dados foram analisados a partir da Epistemologia Genética, especialmente a partir do conceito de cooperação. A análise dos dados permitiu a identificação de três diferentes categorias de estratégias quanto à cooperação na sua atuação como tutor: os tutores trabalham de maneira colaborativa; existe um ensaio para que haja cooperação entre os tutores; ocorre a efetiva cooperação entre os tutores.

COMPREENDENDO A ESTRUTURA DO PEAD

Para entender o funcionamento do curso, será apresentada a caracterização e a estrutura do curso de Pedagogia à distância/PEAD da UFRGS. O processo seletivo, que foi realizado no segundo semestre do ano de 2006, disponibilizou quatrocentas vagas, distribuídas igualmente nas cinco cidades-pólo, mas apenas duzentos e oitenta e cinco candidatos foram aprovados, portanto ficaram em aberto cento e quinze vagas. Sendo assim, no primeiro semestre do ano de 2007 foi realizado um segundo processo seletivo, no qual foram aprovados mais cento e cinquenta e cinco candidatos. Atualmente o curso tem trezentos e setenta professoras-alunas, distribuídos da seguinte maneira: Alvorada 71, Gravataí 70, Sapiranga 75, São Leopoldo 76 e Três Cachoeiras 78¹.

O curso ocorre na modalidade à distância, mas conta com ALGUNS momentos presenciais. Para que esses encontros presenciais sejam propiciados às professoras-alunas, o curso conta com o apoio dos pólos em cada município acima citado. O pólo é um espaço físico cedido pela prefeitura e mantido pela Secretaria Municipal de Educação de cada município, sendo que possui uma estrutura física atendendo a necessidade de um curso a distância. Para isso tem um laboratório de informática, uma sala de estudos e uma biblioteca.

¹ Dados obtidos no primeiro semestre de 2008 segundo a secretaria do PEAD.

Conforme Nevado, Carvalho e Bordas (2006), nos pólos encontram-se tanto recursos físicos, humanos, tecnológicos e acervo de material educacional, necessários ao desenvolvimento das ações e atividades propostas. Cada pólo tem um gerente, que é responsável por sua administração e organização e funcionamento. Além do gerente, cada pólo conta com dois a três² tutores presenciais. Cada pólo tem dois professores-coordenadores que atuam no gerenciamento e organização à distância.

De acordo com Nevado, Carvalho e Bordas (2006), os tutores de pólo e os de sede têm funções diferentes a serem desempenhadas. O tutor de pólo, que não tem formação específica na área das interdisciplinas do curso, tem o papel de auxiliar as alunas-professoras a organizar-se diante das atividades e a utilizar os recursos tecnológicos. O tutor de sede tem formação específica na interdisciplina em que atua, sendo aquele sujeito que faz interlocução entre as alunas-professoras, o professor e o conteúdo trabalhado. Exemplos de ações do tutor de sede: faz comentários no webfólio, acompanha os fóruns, preenche as planilhas. É ele quem faz a mediação entre todos envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem.

COOPERAÇÃO

Embora colaboração e cooperação muitas vezes sejam utilizadas como sinônimos, são distintas entre si. Segundo o dicionário Aurélio, colaboração é ato ou efeito de colaborar; ajuda, auxílio. É estar junto do outro para realizar algo em parceria. Colaboração é “uma atividade coordenada, síncrona, que é o resultado de uma tentativa contínua de construir e manter uma concepção compartilhada de um problema” (Roschelle e Teasley, 1995, p.70).

1.1 De acordo com o dicionário Aurélio, a cooperação é ato ou efeito de cooperar. Piaget (1973, p. 105) diz que “cooperar é operar em comum, ou seja, ajustar por meio de novas operações de correspondência, reciprocidade ou complementaridade, as operações executadas pelos parceiros.” Para Camargo (2009), cooperar significa operar em conjunto. Os sujeitos necessitam de condições cognitivas, como a capacidade do pensamento operatório, para cooperar.

Então, para cooperar, se faz necessário que o sujeito saia do seu lugar, sendo necessário descentrar-se para compreender o desejo ou a necessidade do outro e assim iniciar

² De acordo com a secretaria do PEAD, no primeiro semestre de 2008.

o processo de cooperação. De acordo com Piaget (1973), cooperação é um método construído na reciprocidade entre os indivíduos e ocorre pela descentração intelectual, havendo a construção não apenas de normas morais, mas também racionais, tendo a razão como produto coletivo. Segundo Piaget (1973, p. 275), para que exista a cooperação se faz necessário que exista a reciprocidade e o respeito mútuo.

De acordo com Montangero e Maurice-Naville (1998), o conceito de cooperação de Piaget funda-se na igualdade, como uma forma ideal de relações entre indivíduos; implica o respeito mútuo, o princípio de reciprocidade e a liberdade ou a autonomia de pessoas em interação. A cooperação é uma forma de equilíbrio, na qual o todo e as partes conservam-se mutuamente. É ideal no sentido de limite para cuja direção tendem as relações humanas livres de toda pressão exterior. Para Galego (2006, p. 48) “a cooperação conduz à solidariedade, à autonomia e à idéia de justiça; no plano intelectual, permite o acesso à lógica. O indivíduo atinge a construção de normas por um ajustamento das interações”.

METODOLOGIA

Para a coleta de dados, foi enviada uma mensagem, por meio do correio eletrônico, ao grupo de tutores de sede do PEAD que, atualmente³, são em número de quarenta e cinco. Oito tutores responderam à solicitação. Abaixo é apresentada a mensagem enviada.

Olá Colega Tutor/a

Em virtude da realização do artigo para o ESPEAD, solicito o auxílio de todos aqueles tutores de sede que atuam ou atuaram em dupla ou trio em uma ou mais interdisciplinas.

Critério para participar como sujeito da pesquisa: estar atuando ou já ter atuado como tutor de sede em dupla ou trio em uma ou mais interdisciplinas.

Gostaria muito de contar com a colaboração de **TODOS** que contemplam os quesitos descritos acima. O questionário segue em anexo.

Por favor, se esse for o seu caso, envie o questionário respondido para o e-mail desevero@yahoo.com.br

³ Novembro de 2009.

Aproveito para ressaltar que as respostas dadas ao questionário serão trabalhadas de forma anônima.

Desde já agradeço a colaboração e também me coloco à disposição para colaborar com o seu trabalho, se for o caso.

Abraços, Denise Severo.

Abaixo o questionário utilizado para a coleta de dados.

1. Há quanto tempo tu atuas como tutor no PEAD?
2. Em quantas interdisciplinas já atuaste?
3. Em quantas interdisciplinas já atuaste em dupla ou trio?
4. Quais os instrumentos e ou ferramentas que tu utilizas para te comunicares com os outros tutores?
5. Como organizas as atividades quando estás trabalhando em dupla ou trio?
6. Existe alguma divisão de tarefas quando estás trabalhando com outro tutor, na mesma Interdisciplina?
7. Se existe essa divisão, quem a decide? Com que frequência te comunicas com o teu parceiro?
8. Tu e teu parceiro realizam encontros? De que tipo? Que tipo de mensagem se trocam?
9. Como tu e teu parceiro resolvem situações em que precisam chegar a uma solução comum?
10. Dá um exemplo de uma situação em que houve cooperação entre tu e o teu parceiro de tutoria.

Para fins de preservação do anonimato dos sujeitos envolvidos, optei por utilizar a palavra tutor no masculino e identificá-los por números.

Tutor 1- há dois semestres no PEAD, atuou em duas interdisciplinas e as duas em dupla.

Tutor 2 – desde o primeiro semestre do curso (2006/2), já atuou em cinco interdisciplinas em dupla.

Tutor 3 - está em seu terceiro semestre de atuação e sempre atuou em dupla.

Tutor 4 - desde o primeiro semestre do curso (2006/2), já atuou em sete interdisciplinas em dupla.

Tutor 5 – atuou por dois anos no PEAD, em quatro interdisciplinas e todas elas em dupla.

Tutor 6 – está atuando no PEAD há um mês.

Tutor 7 - desde o primeiro semestre do curso (2006/2), já atuou em seis interdisciplinas em dupla.

Tutor 8 - desde 2007/2 e já atuou em três interdisciplinas em dupla.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Após realizar a leitura das contribuições trazidas pelos tutores de sede, constatei que eles já atuaram entre duas a cinco interdisciplinas em dupla ou trio. Ao serem questionados sobre quais instrumentos e ferramentas utilizam para se comunicar, afirmaram utilizar com maior frequência o MSN⁴, Google Talk⁵, e-mail, lista de discussão, skype⁶ e raramente o telefone.

Quanto à questão da organização das atribuições de cada tutor, prevaleceu a ideia do grupo de alunas-professoras serem divididas igualmente e assim cada tutor orienta e

⁴ MSN= **Messenger** é um programa de mensagens instantâneas criado pela Microsoft Corporation. O programa permite que um usuário da Internet se relacione com outro que tenha o mesmo programa em tempo real, podendo ter uma lista de amigos "virtuais" e acompanhar quando eles entram e saem da rede. Ele foi fundido com o Windows Messenger e originou o Windows Live Messenger.

⁵ **Google Talk (GTalk ou Gtalk)** é um serviço de mensagens instantâneas e de VoIP desenvolvido pela empresa Google, baseado no protocolo aberto Jabber (também conhecido por XMPP). A *versão beta* do Google Talk foi lançado dia 24 de Agosto de 2005.

⁶ Skype é mais um fenômeno do mesmo pessoal que desenvolveu o KaZaA. Da mesma forma que o KaZaA, o Skype usa a tecnologia Ponto-a-Ponto (P2P - peer-to-peer) para conectá-lo a outros usuários - ainda não para compartilhar arquivos, mas para conversar com seus amigos em qualquer parte do mundo.

acompanha o seu grupo, com a orientação do professor, ocorrendo uma colaboração entre a dupla de trabalho. Para clarificar essa divisão das alunas-professoras, citarei o exemplo da interdisciplina de *Desenvolvimento e Aprendizagem sob o enfoque da Psicologia II*, na qual atuei em dupla com uma colega. Como o grupo de alunas-professoras é de 72 pessoas, eu fiquei responsável por acompanhar um grupo de 36 e a minha colega as outras 36. Cada uma de nós era responsável por orientar os trabalhos e comentar os webfólios. Também foi mencionada outra forma de trabalhar, que consiste na divisão por atividades, como, por exemplo: *“Em uma inter as atividades foram previamente organizadas pela professora: uma tutora acompanharia os dossiês e outra os fóruns”* (Tutor 1). A partir do exemplo trazido pelo tutor 1, é possível observar que existe um trabalho de parceira e colaboração entre os tutores, sendo que essa relação de apoio é fundamental para a fluidez do trabalho como um todo.

Em relação à frequência que acontece a comunicação entre os tutores, os oito sujeitos responderem que a mesma ocorre assim que sentem a necessidade de resolver algum impasse. *“Depende muito da parceria. Sempre tive sorte de trabalhar com tutores competentes e parceiros. Em algumas disciplinas eram e-mails e mensagens diárias... depende da época, da quantidade de trabalhos solicitados, do grau de dificuldade das tarefas... Em uma inter fizemos a combinação de que todos os e-mails trocados teriam cópia para todos (tutores e profs) e funcionou muito bem”* (Tutor 2).

De acordo com Nevado, Carvalho e Bordas (2006), é função do tutor dialogar constantemente com a equipe do eixo e, em especial, com a equipe da interdisciplina, pela qual também é responsável. A partir desse dado, é possível constatar que existe uma colaboração entre os tutores, mas os dados não permitem verificar se existe cooperação.

Os encontros são realizados na maioria das vezes à distância, através do MSN, Google Talk e Skype e abordam tópicos relacionados à produção das alunas-professoras e às atividades em atraso. *“Encontramo-nos pessoalmente nas reuniões do ESPEAD - Especialização em Tutoria em Educação a Distância. Fora isso, apenas quando tem aula presencial ou se o professor precisa falar conosco (geralmente no início do semestre). As mensagens por email falam sobre a análise das atividades, se houve alguma dúvida, retomando prazos, ou se os alunos de um grupo entram em contato com o tutor de outro grupo, daí é passado o recado”* (Tutor 3).

O encontro presencial não garante que exista cooperação, assim como pode haver a cooperação com outras formas de encontro, como, por exemplo, uma conversa através do MSN ou com outros recursos tecnológicos.

Quanto à resolução de situações que tenham a necessidade de se chegar a uma solução comum, os tutores afirmaram que conversam através dos recursos tecnológicos já citados acima. Essa conversa é realizada pelos tutores e também pelo professor responsável pela interdisciplina. *“Em geral, as situações são resolvidas com a participação do professor. Conversamos presencialmente ou por e-mail, ou bate papo, sobre os casos que temos dúvidas e a palavra final é a do professor no sentido de orientar a melhor forma (para a sua interdisciplina) de retorno aos alunos”* (Tutor 2). Neste extrato também mais uma vez podemos observar que existe um trabalho de parceria e ajuda entre a equipe de trabalho.

Quando solicitado aos tutores que dessem um exemplo de uma situação em que houve cooperação entre a dupla de trabalho, foram obtidas respostas que permitiram a identificação de três categorias quanto às estratégias para que haja cooperação entre os tutores.

A primeira categoria, que está baseada na colaboração, tem, como exemplo, o seguinte extrato: *“Houve cooperação e sintonia principalmente na interdisciplina de Necessidades Especiais, no semestre passado, nas questões que envolviam as produções dos alunos. Às vezes, o aluno participava bastante do fórum, mas a produção do dossiê no wiki deixava a desejar; ou vice-versa. Dessa forma, no contato com a outra tutora, era possível ter um acompanhamento geral de cada aluno”* (Tutor 2).

A partir do exemplo acima, é possível observar que a relação que os tutores estabelecem é de auxílio e colaboração, pois os mesmos trocam informações sobre as produções das alunas-professoras. De acordo com Albuquerque (2007, p. 225), as frequentes reuniões entre os tutores e professora ajudaram muito na equalização das formas de intervenção, nas trocas de impressões e sugestões, além das estratégias pelas quais atingiríamos os objetivos propostos.

A segunda categoria pode ser chamada de um ensaio para que haja cooperação e pode ser exemplificada com um extrato do tutor 3. *“Um exemplo que me ocorre é quando acontece um trabalho em que os alunos precisam realizar em grupo, então acabam se misturando os alunos atendidos por cada tutora e a necessidade de trocas de ideias fica maior, já que na*

planilha de acompanhamento cada um responde pelos seus alunos. Fora isso, os próprios momentos em que é definida como será a atuação no semestre é um momento de cooperação, pois cada uma coloca suas ideias próprias, se discute uma forma que fique bem para as duas e dali sai um acordo que valerá para o semestre.”

Pela resposta do tutor 3, podemos observar que existe uma evolução em relação à primeira categoria, pois, pelo fato de os dois tutores estarem atendendo o mesmo grupo de alunas-professoras, faz-se necessário terem um maior diálogo e, principalmente, uma maior escuta e respeito à ideia do outro para chegar a um consenso. Segundo Montangero e Maurice-Naville (1998), a cooperação deve ser entendida como um processo, composto por diferentes níveis.

A terceira categoria, que mostra uma efetiva cooperação entre os tutores, pode ser exemplificada pelo extrato de resposta do tutor 7. *“Uma vez a colega de SI estava em dúvida sobre como comentar uma postagem específica de uma aluna. Na verdade, ela já havia comentado e a aluna reagiu mal, achando que a colega tinha de alguma forma julgado o trabalho dela errado. Então ela pediu que eu olhasse o ‘diálogo’ entre ela e a aluna e me enviou um esboço de resposta. A partir do esboço tentei incorporar algumas observações e ela finalizou a postagem do comentário a partir dessa nossa escrita conjunta, penso que é um exemplo de escrita colaborativa que envolveu cooperação.”*

A partir da contribuição do tutor 7, é possível observar que há momentos de efetiva cooperação entre os tutores, podendo-se ainda verificar que as duas tutoras envolvidas no trabalho tiveram ganho com a referida experiência. Segundo Piaget (*apud* Montangero e Maurice-Naville, 1998), a cooperação funda-se na igualdade, sendo a maneira ideal nas relações entre os indivíduos, no respeito mútuo, tendo como princípio a reciprocidade. A cooperação é uma forma de equilíbrio, onde o todo e as partes se conservam mutuamente.

Para concluir, as palavras de Nevado (2001, p.5), que afirma que:

atualmente é preciso considerar a aprendizagem como um processo social de criação permanente, numa reconstrução da cultura, na qual cada um deverá estar continuamente atento ao aperfeiçoamento da cooperação e do serviço mútuo. Favorecerá, dessa forma, a

valorização do papel da educação como forma de enriquecimento dos ambientes de aprendizagem, privilegiando atividades dos aprendizes e a construção partilhada do conhecimento, valorizando a diversidade e a integração dos saberes enriquecidos pela busca autônoma, crítica e cooperativa do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos que nortearam a escrita deste artigo foram analisar como os tutores de sede do PEAD que atuam em dupla ou trio na mesma interdisciplina trabalham a partir do conceito de cooperação e verificar quais as estratégias que os mesmos utilizam para que ocorra a cooperação. Observei que a estrutura do PEAD e do ESPEAD favorece a existência da cooperação, mas não garante a ocorrência da efetiva cooperação.

Analisando as contribuições trazidas pelos tutores de sede, cheguei a três diferentes categorias de ação quanto à cooperação. Na primeira categoria verifiquei que os tutores trabalham de forma colaborativa, discutem sobre a situação das alunas-professoras, trocam informações sobre as produções das mesmas. Na segunda categoria constatei que existe um esforço para que ocorra a cooperação. Esse esforço pode ser observado a partir do exemplo trazido pelo tutor 3, que mostra que no início do semestre é realizada uma organização e divisão de tarefas entre os tutores e a professora da interdisciplina. Essa categoria foi denominada de um ensaio para que haja cooperação. Na terceira categoria, a partir do exemplo trazido pelo tutor 7, verifica-se efetivamente a cooperação, pois as duas tutoras trabalham em harmonia, para dar um retorno à aluna-professora. Gostaria de salientar que nas duas primeiras categorias foram obtidos vários exemplos trazidos pelos tutores, mas na terceira categoria apenas um tutor trouxe um exemplo que pode ser avaliado como efetiva cooperação. Acredito que isso tenha acontecido em função de que a cooperação é um processo mais difícil de ocorrer no cotidiano dos tutores, sendo que o que está mais presente é a colaboração. Como também atuo como tutora, observo que o mais acontece entre os tutores é um trabalho de ajuda e colaboração.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Renato Avellar de. Desenvolvimento da aprendizagem e avaliação. In: CARVALHO, M. J. S.; NEVADO, R. A. de; MENEZES, C. S. de (Org.) *Aprendizagem em rede na educação a distância: estudos e recursos para a formação de professores*. Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2007.

CAMARGO, Liseane S. *A cooperação no PEAD sob o ponto de vista do tutor*. Porto Alegre: UFRGS/FACED, 2009. Trabalho de conclusão do ESPEAD.

CARVALHO, M. J. S.; NEVADO, R. A. de; MENEZES, C. S. de (Orgs.). *Aprendizagem em rede na educação a distância: estudos para a formação de professores*. Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2007.

GALLEGO, Andréa Bonetti. *Adolescência e moralidade: o professor faz a diferença*. Porto Alegre: UFRGS/FACED, 2006. Dissertação de mestrado.

MONTANGERO, Jacques e MAURICE-NAVILLE, Danielle. *Piaget ou a inteligência em evolução*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

NEVADO, Rosane Aragon. *Espaços Interativos de Construção de Possíveis: uma nova modalidade de formação de professores*. Tese de Doutorado em Informática na Educação. Porto Alegre, 2001.

PIAGET, Jean. *Estudos Sociológicos*. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

ROSCHELLE, J. e TEASLEY, S.D. *Computer-supported collaborative learning*. New York: Springer-Verlag, 1995.

http://www.nied.unicamp.br/oea/mat/interac_listas_monica_lec.pdf acesso em 02/10/09

